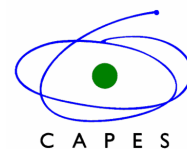




**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAIBA
CENTRO DE HUMANIDADES – CAMPUS III
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO
PRÓ REITÓRIA DE ENSINO E EDUCAÇÃO À DISTANCIA
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA - PARFOR**



MARIA JOSÉ ALVES DE ARAÚJO

**BULLYING NA ESCOLA: Conhecimento do professor, presença e
consequências para os alunos.**

**GUARABIRA-PB
2014**

MARIA JOSÉ ALVES DE ARAÚJO

BULLYING NA ESCOLA: Conhecimento do professor, presença e consequências para os alunos.

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Universidade Estadual da Paraíba como requisito parcial para a obtenção do título de Licenciatura Plena em Pedagogia.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a. Taíses Araújo da Silva Alves

GUARABIRA-PB
2014

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

A658b Araújo, Maria José Alves de
Bullying na escola [manuscrito] : conhecimento do professor, presença e consequências para os alunos / Maria José Alves de Araújo. - 2014.
30 p.

Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia EAD) - Universidade Estadual da Paraíba, Pró-Reitoria de Ensino Médio, Técnico e Educação à Distância, 2014.
"Orientação: Taíses Araújo da Silva Alves, Secretária de Educação à Distância".

1. Bullying 2. Professor 3. Aluno. I. Título.

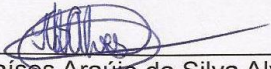
21. ed. CDD 371.58

MARIA JOSÉ ALVES DE ARAÚJO

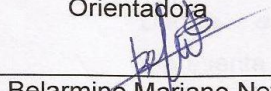
Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à Universidade Estadual da
Paraíba como requisito parcial para a
obtenção do título de Licenciatura Plena
em Pedagogia.

Aprovada em 02 / 08 / 2014
Nota: 90

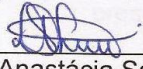
BANCA EXAMINADORA



Prof.ª Dr.ª Taíses Araújo da Silva Alves/UEPB
Orientadora



Prof. Dr. Belarmino Mariano Neto/UEPB
Examinador



Prof.ª Ms. Luana Anastácia Santos de Lima/UEPB
Examinador

Dedico este estudo à Deus que representa a força maior nesta trajetória e me fortalece com sua divina e amorosa presença.

AGRADECIMENTOS

A minha família, que de alguma forma, sempre esteve presente em minha caminhada;

A todas as pessoas que me ajudaram, direta ou indiretamente, nos momentos mais difíceis desta caminhada;

Aos professores pelos conhecimentos adquiridos;

Aos meus amigos que me apoiaram.

A liberdade amadurece no confronto com outras liberdades, na defesa de seus direitos em face da autoridade dos pais, do professor e do Estado (FREIRE, 1996, p. 36).

RESUMO

A violência na escola protagonizada por crianças, adolescentes e jovens, é uma realidade inegável. O espaço escolar é palco de diversas manifestações de violência. Em alguns casos são direcionadas aos professores, e/ou aos demais funcionários. Mas, em outros casos, os próprios alunos se agridem com palavras, com gestos, etc. Desta forma, a questão que norteou este trabalho é de que forma a escola pode contribuir para eliminar o problema do bullying na escola. Este estudo tem como objetivo analisar a presença do bullying no espaço escolar da Escola Municipal Madre Dantas localizado na cidade de Gurinhém-PB. Procurando identificar as causas e consequências do bullying na escola e discutir o papel do professor frente as situações de bullying na sala de aula. Trata-se de uma pesquisa qualitativa de caráter exploratório e bibliográfico, realizada a través de observação participante e aplicação de questionário junto aos docentes da escola. Os estudos teóricos auxiliaram na problematização e aprofundamento de questões empíricas trabalhadas. Utilizou-se um conjunto de proposições teóricas e metodológicas, entre as quais destaca-se as contribuições de Calhau (2011), Fante (2005) e Chalita (2008). Durante a coleta de dados cada professor foi expondo sua opinião. Desta forma, é possível observar que os professores associam o bullying a questão da violência sofrida tanto na sala de aula quanto fora dela. O que chama a atenção é que o bullying surge sem motivo aparente para amedrontar as vítimas e causar sérios problemas de ordem social, física e até psicológica. Comprometendo o aprendizado dos alunos que em alguns casos decidem abandonar a escola.

Palavras-chave: Bullying. Professor. Aluno.

ABSTRACT

School violence carried out by children and teenagers, it is an undeniable reality. The school is host to various manifestations of violence. In some cases are directed to teachers, and / or other employees. But in other cases, students themselves mug with words with gestures, etc.. Thus, the question that guided this work is how the school can help to eliminate the problem of bullying in school. This study aims to analyze the presence of bullying at school Dantas Madre Municipal School located in Gurinhém-PB. Seeking to identify the causes and consequences of bullying in school and discuss the role of the teacher facing situations of bullying in the classroom. This is a qualitative exploratory research and bibliographical held through different participant observation and questionnaire along with school teachers. Theoretical studies assisted in questioning and deepening of empirical issues worked. We used a set of theoretical and methodological propositions, among which we highlight the contributions of Pebble (2011), Fante (2005) and Chalita (2008). During data collection, each teacher was stating his opinion. Thus, it is possible to observe that teachers associate the issue of bullying to violence suffered both in the classroom and beyond. What is striking is that bullying arises for no apparent reason to frighten the victims and cause serious social problems, physical and even psychological. Compromising student learning that in some cases decide to leave school.

Keywords: Bullying. Teacher. Student.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	10
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	12
2.1 Bullying na Escola.....	12
2.1.1 Caracterizando o bullying na escola.....	13
2.1.2 Causas e consequências do bullying na escola.....	14
2.1.3 O papel do professor.....	15
3 METODOLOGIA.....	17
3.1 Universo da pesquisa.....	18
4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS.....	20
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	26
REFERÊNCIAS.....	27
APÊNDICE A – Questionário aplicado aos professores.....	28
APÊNDICE B – Cordel: Bullying Jamais.....	29

1 INTRODUÇÃO

O espaço escolar é palco de diversas manifestações de violência. Em alguns casos são direcionadas aos professores, e/ou aos demais funcionários. Mas, em outros casos, os próprios alunos se agredem com palavras, com gestos, etc.

A violência na escola protagonizada por crianças, adolescentes e jovens, é uma realidade inegável. Os problemas educacionais tornam-se motivos de preocupação em diversos setores da sociedade brasileira.

Atualmente, é muito utilizado um termo de origem inglesa que define atos de violência física ou psicológica praticado por alguns indivíduos, visando intimidar ou agredir outro de forma intencional e repetida.

O bullying é um conceito específico e muito bem definido, uma vez que não se deixa confundir com outras formas de violência. Isso se justifica pelo fato de apresentar características próprias, dentre elas, talvez a mais grave, seja a propriedade de causar traumas ao psiquismo de suas vítimas e envolvidos. (FANTE, 2005, p. 26)

Para a autora, esse fenômeno é uma forma de violência que causa traumas em suas vítimas. Por esta ótica, a escola, que é vista como uma instituição de ensino que deve zelar e está comprometida com a aprendizagem e o bem estar da criança deve estar apta para lidar com situações como essa.

Esse é um fenômeno que se multiplica cotidianamente e vem se agravando a cada dia mais. Por ser um assunto polêmico que afeta toda comunidade escolar exige um estudo mais detalhado da realidade em que se apresenta, levando em consideração suas características e meios pelos quais se manifesta.

Este trabalho justifica-se pela necessidade de comportamento sobre a violência em questão, como também a reflexão do papel docente sobre o assunto. Levando-se em conta as questões que envolvem a violência escolar que é um resultado de uma sociedade desestruturada, dos interesses sociais família e escola, uma vez que uma transfere para a outra o papel de suprir as necessidades associadas as ações violentas que ocorrem.

Não podemos formar seres insensíveis, mas capazes de se indignar diante de todas as formas de violência e humilhação que ocorrem na sociedade, especificamente no ambiente escolar.

Na escola objeto de estudo não é diferente. A presença do bullying é constante. Neste sentido, o objetivo geral é analisar a presença do bullying no espaço escolar da Escola Municipal Madre Dantas localizado na cidade de Gurinhém-PB. Desta forma, identificar as

causas e consequências do bullying na escola e discutir o papel do professor frente as situações de bullying na sala de aula.

Todavia, pretende-se mostrar como essas práticas de violência tem causado dor, angústia, medo, isolamento, etc. num ambiente que deveria ser agradável e sadio, mas que tem sido palco de atitudes frequentes, que envolvem atos de violência, ficando evidente, dessa forma, a conduta bullying.

Para realização da pesquisa utilizou-se um conjunto de proposituras teóricas e metodológicas. Ao longo da pesquisa, com base nas contribuições teóricas de vários autores, entre os quais Calhau (2011), Fante (2005), Chalita (2008), entre outros. A pesquisa será do tipo exploratório com abordagem qualitativa. Os estudos teóricos auxiliaram na problematização e aprofundamento de questões empíricas trabalhadas.

Neste sentido, apresentaremos a organização da monografia da seguinte forma: no primeiro capítulo apresenta-se a introdução com objetivos e justificativa. O segundo capítulo tratará do bullying na escola, causas e consequências e o papel do professor, com o embasamento teórico de vários autores. No terceiro capítulo a metodologia apresentará o universo da pesquisa com a coleta de dados, a análise e discussão dos resultados. Por fim, apresenta-se as considerações finais.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 Bullying na Escola

O bullying é considerado toda forma de agressão, seja ela física ou verbal, sem um motivo aparente, causando em suas vítimas consequências que vão desde o âmbito emocional até consequências na aprendizagem (FANTE, 2005).

A questão da violência de um modo geral aparece cada vez mais com ênfase nos meios de comunicação de massa se tornando uma das maiores preocupações da sociedade como um todo.

Na escola, esse problema tem se configurado com certa frequência, mesmo sendo um ambiente educacional, cujo espaço é destinado a aprendizagem, a busca pelo conhecimento e a formação intelectual.

Em nossa sociedade capitalista marcada pela desigualdade inteiramente consumista em que “o ter” é mais importante do que “o ser”, as pessoas banalizam a vida do outro. Não importa o ser humano, nem o seu sentimento o que vale é “zoar” do outro seja por qual motivo for.

No Jornal Folha Universal (27/04/2014) traz uma manchete: “Agora até ser bonita é motivo para bullying”. Nesta reportagem o que mais chama atenção é o fato de que este tipo de violência tem sido praticado por meninas. Inverteram os papéis, mas a tragédia só aumenta.

Nesta mesma reportagem um estudo realizado por alguns programas de combate desenvolvido em alguns países, a cada 7 segundos ocorre uma situação de bullying em alguma escola do planeta. São situações que levam jovens a cometerem suicídio por não suportarem a pressão psicológica.

A escola e a sociedade guardam entre si laços como resultantes de uma relação dupla em que a escola incorpora e produz repete e reflete todos os aspectos da sociedade, sejam eles positivos ou não.

Conforme Chalita (2008): o mundo bullying é a negação de amizade, de cuidado, do respeito. O agente agressor impiedosamente expõe o agredido as piores humilhações. Dos apelidos perversos as atitudes covardes de quem tem mais força física ou mais poder. O agredido dificilmente encontra coragem de se defender.

Mas, em alguns casos, o agredido decide se vingar da escola. Nesses casos, vários inocentes pagam pela violência praticada por agressores.

Para Calhau (2011, p. 10):

O terceiro grupo, a maior parte do bullying, é formado pelos espectadores passivos ou testemunhas silenciosas. Esse grupo maior é formado por pessoas que, ao mesmo tempo, são de certa forma, vítimas e testemunhas dos fatos. A grande maioria não

concorda com as agressões, mas preferem ficar em silêncio, pois tem medo que os agressores, em caso de saída em defesa das vítimas, as eleja também para esses ataques.

O terceiro grupo apesar de ser o grupo maior acaba se sentindo intimidado e sente medo dos agressores. Lidar com essa situação não é uma coisa fácil ou simples nem na escola ou em qualquer lugar, pois, essa questão envolve uma série de fatores sociais como desigualdades sociais, desemprego, desestruturação familiar entre outros, dos quais a família é a maior responsável pela reprodução da violência escolar, uma vez que tentando fugir da sua responsabilidade colocam tal responsabilidade para a escola.

É oportuno que os pais façam uma reflexão profunda sobre as suas próprias condutas em relação aos filhos e sobre o modelo de educação familiar, predominante em casa, que vem sendo aplicado. Nem sempre os pais se dão conta de que certos comportamentos que o filho manifesta são aprendidos em casa, como resultado do tipo de interação entre os familiares que é percebida por ele; muito menos procuram checar e refletir se o que o filho está realmente aprendendo tem relação com aquilo que “eles pensam” que está sendo ensinado (FANTE, 2005, p. 76).

A sociedade contemporânea tem deixado a educação de seus filhos sob a responsabilidade de terceiros. Raramente, a família tem se reunido para falar sobre a educação dos filhos, para saber o que aconteceu na escola, até mesmo para participar das atividades da escola dos filhos, os pais sempre alegam a falta de tempo.

Em alguns casos, isso tem gerado filhos que a qualquer custo tentam chamar a atenção dos pais. Quando isso não acontece ele vai externar seus sentimentos de forma bastante dolorosa, tanto para pais quanto para filhos e vítimas dos agressores.

2.1.1 Caracterizando o bullying na escola

Muitos psicólogos se referem ao bullying como uma violência moral, diferenciando-o de brincadeiras, propícias entre amigos.

Desta forma, Fante (2005) afirma que:

O bullying é um conceito específico e muito bem definido, uma vez que não se deixa confundir com outras formas de violência. Isso se justifica pelo fato de apresentar características próprias, dentre elas, talvez a mais grave, seja a propriedade de causar traumas ao psiquismo de suas vítimas e envolvidos. (FANTE, 2005, p. 26).

A preocupação com relação a esse tipo de violência, é o fato de afetar o psicológico. Geralmente, os alunos que são vítimas aqueles que possuem alguma diferença em relação ao grupo, como obesidade, deficiência física, inteligência acima da média ou dificuldades de aprendizagem.

Além disso, Fante (2005, p. 80) afirma que as vítimas de bullying apresentam “explosões de cólera e episódios transitórios de paranoia ou psicose, comprometendo a regulação da emoção e da memória”.

Considerando a intensidade que esse sofrimento tem tomado à vítima do bullying, estará sujeita a manifestar diversas reações de ordem psíquica. Como afirma Fante (2005, p. 80):

[...] enurese, taquicardia, sudorese, insônia, cefaleia, dor epigástrica, bloqueio dos pensamentos e raciocínio, ansiedade, estresse e depressão, pensamentos de vingança e suicídio, bem como reações extrapsíquicas, expressas por agressividade, impulsividade, hiperatividade e abuso de substâncias químicas.

É bastante complicado quanto as consequências que as vítimas enfrentam. Por outro lado, o agressor, também está sujeito a desenvolver comportamentos diferentes e se aliar a grupos delinquentes.

Agregação a grupos delinquentes, agressão sem motivo aparente, uso de drogas, porte ilegal de armas, furtos, indiferença à realidade que o cerca, crença de que deve levar vantagem em tudo, crença de que é impenetrável com violência que conseguirá obter o que quer na vida... afinal foi assim nos anos escolares (FANTE, 2005, p. 81).

Neste contexto, observa-se que esses agressores que faziam suas vítimas na escola, depois, já na fase de jovem ou adulto, permanecerá coagindo as pessoas, ou grupos que eles chamam de “diferente”. Além de entrar para criminalidade como cita a autora.

Pensa-se sobre o papel da escola como palco para esse tipo de violência. O que torna visível é a sensação de insegurança que permeia a sociedade por todos os lados. O bullying na escola “faz com que o aluno não tenha o direito a uma escola segura, solidária e saudável, o que irá prejudicar o desenvolvimento sócioeducacional” (FANTE, 2005, p. 81).

2.1.2 Causas e consequências do bullying na escola

A violência tem se espalhado de forma devastadora, inclusive nas escolas. Desta forma, Chalita (2008), destaca algumas causas que acarretam a conduta dos praticantes de bullying, entre elas:

Influência da família, por serem autoritários e repressores;

- Ambiente familiar que protege demais, pois a criança se torna dependente dos outros, além de buscar atenção e aprovação dos pais;
- Relação de rejeição com os pais que não mostram interesse pelo filho;
- Fatores sociais, econômicos e culturais;
- Incentivo de colegas;

Percebe-se que as causas que mais influenciam é o relacionamento familiar, o ambiente em que são educados, ou melhor, não são educados, apenas convivem num espaço que não existe diálogo, afetividade, etc.

Para Fante (2005), as consequências do bullying afetam todos que são envolvidos, agressor, vítima e até os que assistem ao ato de violência. A autora cita problemas físicos e emocionais. Essas consequências podem se estender e prejudicar as relações de trabalho, de família e até na educação dos filhos.

Crianças que são vítimas de bullying podem apresentar “explosões de cólera e episódios transitórios de paranoia ou psicose, comprometendo a regulação da emoção e da memória” (FANTE, 2005, p. 80).

A humilhação e o sofrimento vivenciado pela vítima, está sujeita a desenvolver reações de ordem psíquicas, com alguns sintomas como:

[...] enurese, taquicardia, sudorese, insônia, cefaleia, dor epigástrica, bloqueio dos pensamentos e raciocínio, ansiedade, estresse e depressão, pensamentos de vingança e suicídio, bem como reações extrapsíquicas, expressas por agressividade, impulsividade, hiperatividade e abuso de substâncias químicas (FANTE, 2005, p. 80).

2.1.3 O papel do professor

O professor é a pessoa que está mais presente e mais próxima do aluno, principalmente, o professor das séries iniciais. Ele conhece o comportamento de cada um de seus alunos e é capaz de distinguir o agressor e a vítima.

Portanto, deve estar atento para algumas situações suspeitas, para que seus alunos não sejam vítimas do bullying. Além disso, deve observar como tem sido sua prática pedagógica, até mesmo no modo de fazer as correções para evitar constranger os alunos.

O professor deve ter cuidado para não se converter em agressor, entrando, assim, em sintonia com os praticantes do bullying. Para isto deve atentar para algumas situações, como: a forma de fazer as correções pedagógicas para não ridicularizar ou rotular alunos; evitar depreciações quanto ao rendimento deles; mostrar preferência por alguns e indiferença a outros; fazer ameaças, perseguições e comparações entre eles; colocar apelidos pejorativos, dentre outras posturas inadequadas” (CHAVES, 2006, p. 152).

Pela ótica do autor, o professor pode também fazer o papel do agressor. Ainda que sem querer, o professor pode demonstrar preferência por um aluno ou até na forma de se expressar. O autor se refere as aulas de educação física como sendo o momento em que podem acontecer alguns conflitos. Mas, que a hora do intervalo, onde o professor, geralmente, está atento a outras atividades, é o momento propício para o agressor intimidar a vítima.

O sistema educacional enfrenta enormes desafios e muitos conflitos. A função do professor é cada vez mais difícil. De acordo com Calhau (2011, p. 42):

Além de sobrecarregados pela omissão educacional de alguns pais, o sistema escolar enfrenta novos desafios, mais e mais funções para os professores, aumento da violência social provocada pelo bullying também. Menos diálogos, mais conflitos. Ser professor é cada vez mais difícil, pois se exige cada vez mais do profissional e pouco se faz na melhora das condições de trabalho. O bullying acaba sendo mais um problema, um círculo vicioso dentro do ambiente escolar, em que os agressores sempre tentam arrastar mais vítimas para seu campo de ação.

O professor assume mais responsabilidades, além de transmitir conhecimentos, também precisa fazer com que eles entendam a importância do respeito ao próximo. Ser o mediador de um ambiente de amizade e companheirismo.

O professor tem o dever de transmitir o papel ético, que envolve o respeito mútuo, o diálogo, a justiça e a solidariedade. Os Parâmetros Curriculares Nacionais: com os Temas Transversais Ética e cidadania (BRASIL, 1998), pode ser utilizado de pelos professores em relação a prevenção ao bullying na escola.

3 METODOLOGIA

A pesquisa não pode ser apenas um ato intuitivo do pesquisador, ao contrário como aponta Richardson (1985, p. 35) “exige submissão, tanto ao método como aos recursos da técnica”. Desta forma, é necessário seguir o método como um guia para estudo, compreensão e solução para o problema objeto de estudo.

A pesquisa está fundamentada nas teorias de Fante (2005), Chalita (2008), Calhau (2011), entre outros. A metodologia adotada privilegiou a pesquisa empírica e a observação participante, com trabalhos de campo, coleta de dados e entrevistas.

O objeto de estudo é uma Escola da rede Municipal de Ensino, localizado na cidade de Gurinhém/PB. Como sujeitos estão os educandos e educadores que foram investigados conforme técnicas aplicadas a este tipo de pesquisa.

Os procedimentos adotados para realização da pesquisa constituem-se de pesquisa de campo e bibliográfica que envolve a temática, através de instrumento constituído de entrevistas (coleta de dados). As fontes constituem parte do trabalho, possibilitando fazer uso de toda e qualquer fonte disponível.

Na primeira etapa fez-se necessário organizar e selecionar materiais bibliográficos sobre Violência na escola, bullying, entre outras questões relacionadas ao tema. Ainda nesta fase foram coletados dados específicos sobre a área objeto de estudo, como já havia um conhecimento prévio da área de estudo no contexto atual facilitou parte da pesquisa, pois faz parte da rotina de trabalho da pesquisadora.

Na segunda etapa, trabalha-se com pesquisa de campo, através de entrevistas com professores e alunos da primeira fase do ensino fundamental, procedimento considerado essencial devido à importância para atingir o objetivo proposto na pesquisa.

Metodologicamente algumas técnicas foram utilizadas, mas merecem destaque as observações diretas. Como pressuposto a observação direta ou participante baseou-se em Becker, que afirma: “Na observação participante o pesquisador terá mais quantidade de dados a serem analisados. O observador participante coleta dados através de sua participação na vida cotidiana do grupo ou organização que estuda” (1999, p. 47).

Sequencialmente foram desenvolvidos alguns procedimentos e técnicas de pesquisa tais quais:

1. Coleta de dados primários através da realização de entrevistas com professores;
2. Levantamento de dados secundários, junto a secretaria da escola.

Os resultados da junção da teoria com os procedimentos e técnicas de pesquisa permitiram a estruturação desse trabalho tal qual está descrita na sequência. Nesse contexto, a pesquisa é metodologicamente empírica e qualitativa, pois tanto a realidade estudada quanto os atores sociais envolvidos foram respeitados nessa construção material e documentada pelo trabalho de observação e sistematização dos dados.

3.1 – O contexto da pesquisa

A Escola está localizada na zona urbana na cidade de Gurinhém-PB, tem como objetivo atender as necessidades educacionais das crianças das comunidades Mangueira e Boa Esperança.

Atualmente, sua estrutura física corresponde a cinco salas de aula, uma secretaria (com dois banheiros para uso dos funcionários), um laboratório de informática, seis banheiros (dois masculinos e dois femininos e dois para portadores de deficiência) e uma cozinha com dispensa.

A escola funciona em dois turnos da seguinte forma:

◆ **Matutino** – com cinco turmas, sendo que duas são de ensino infantil (Pré I e Pré II, 1º ano), com vinte e cinco (25) alunos; uma turma do 2º ano, com treze (13) alunos; outra do 3º ano, com doze (12) alunos; e outra do 4º ano, com quatorze (14) alunos, funcionando das 7:00 as 11:00 horas. Neste horário funciona o laboratório de informática com os alunos do turno da tarde.

◆ **Vespertino** – com cinco turmas, distribuídas entre uma turma do 5º ano, com treze (13) alunos; duas turmas do 4º ano, com dezessete (17) alunos em cada turma; uma turma do 2º ano, com oito (8) alunos; e uma turma do 3º ano, com dez (10) alunos, funcionando das 13:00 as 17:45.

As turmas acima citadas totalizam cento e quarenta (140) alunos. Nas salas as carteiras são em número suficiente permitindo que todos os alunos possam assistir às aulas de forma razoavelmente confortável, em cada sala foram instalados ventiladores para amenizar o calor, além de possuir mesa e cadeira para o professor.

A escola possui conselho escolar formado que conta com a participação de todos os segmentos da comunidade escolar (pais, professores e diretora). A escola possui seu Projeto Político Pedagógico (PPP).

Quanto à equipe técnica pedagógica, a escola conta com uma supervisora pedagógica que comparece a escola uma vez por mês e que está sempre a disposição na secretaria de

educação e uma diretora que todos os dias estão na escola à disposição dos funcionários e estudantes para auxiliar no que for possível.

A equipe de apoio é composta por quatro auxiliares, que executam desde a limpeza do prédio até a preparação da merenda. Além de dispor de um vigia, um professor de informática e três agentes de serviço na secretaria.

O corpo docente é composto por dez professores, todos são efetivos. Entre os professores oito possuem formação superior completa, apenas dois tiveram sua formação profissional cursando o Logos II.

A proposta pedagógica que se trabalha é a interação entre o professor e o aluno. Desta forma, o professor passa a ser apenas mediador/facilitador de conteúdos do processo de ensino e de aprendizagem.

Contudo, ainda utilizam-se alguns métodos tradicionalistas como, por exemplo, a prova, mas o aluno tem liberdade de expressão, ele pode também conduzir a aula deixando apenas de reproduzir e formar opiniões próprias, tornando-se um cidadão crítico.

O currículo da escola obedece a priori a Base Nacional Comum determinada pelo Ministério da Educação. No entanto, de acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN – e a nova Lei de Diretrizes e Bases – LDB nº 9394/96 – a base comum pode ser adaptada à realidade individual de cada região ou localidade, bem como temas transversais.

Nesse sentido, faz-se necessário que o professor esteja preparado para lidar com tantas novidades, poder conduzir suas aulas com certo equilíbrio entre a realidade vivenciada no cotidiano dos alunos fazendo uma ponte para fora dessa realidade.

4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

São consideradas sujeitos dessa pesquisa nove (9) professoras atuantes nessa escola. A professora, em ocasião de suas privacidades, será denominada nessa pesquisa por professora A, professora B, professora C, professora D, professora E, professora F, professora G, professora H, professora I, respectivamente. Desta forma, os dados serão apresentados em forma de quadro.

Quadro 1: Concepção de bullying

PERGUNTA 1	PROFESSOR	RESPOSTAS
O que você entende sobre bullying?	A	O bullying é formado por características agressivas que são usadas de maneira verbal, física e social dentro e fora da escola.
	B	Bullying é todo tipo de atitude que inferioriza o outro, tornando-o motivo de chacota.
	C	O bullying é uma violência verbal que as pessoas fazem umas com as outras no seu meio social.
	D	É o nome dado a brincadeiras de mau gosto disfarçadas por um duvidoso senso de humor.
	E	Falta de respeito com o próximo.
	F	É uma falta de respeito com o colega usando brincadeiras mal intencionadas.
	G	Bullying é uma situação que se caracteriza por agressões intencionais de forma verbal ou física feita de maneira repetitiva por um ou mais alunos contra um ou mais colegas.
	H	São ameaças ou agressões verbais e físicas.
	I	Bullying é a prática de atos violentos, intencionais e repetidos, contra uma pessoa indefesa que causam danos físicos e psicológicos.

Diante do exposto, é possível observar que os professores associam o bullying a questão da violência sofrida tanto na sala de aula quanto fora dela. O que chama a atenção é que o bullying surge sem motivo aparente para amedrontar as vítimas e causar sérios problemas de ordem social, física e até psicológica. Comprometendo o aprendizado dos alunos que em alguns casos decidem abandonar a escola.

Quadro 2: Bullying na sala de aula

PERGUNTA 2	PROFESSOR	RESPOSTAS
Na sua sala de aula já aconteceu ou acontece casos de bullying?	A	Sim. Acontece diariamente casos de bullying de alunos com outros por vários tipos de preconceitos como: idade, peso, tamanho, amizade e família.
	B	Sim. As vezes acontece.
	C	Sim. Na minha sala de aula diariamente acontece casos de bullying de alunos com alunos.
	D	Sim. Esclareci aos alunos o que é bullying. Avisei que essa prática não é tolerada, apelidos que os ridicularizam, ameaças e agressão moral e física por parte dos colegas.
	E	Já aconteceu.
	F	Sim. Sempre acontece com apelidos, agressões moral e física entre os alunos, e até com nós professores também.
	G	Já aconteceu.
	H	Não.
	I	Sim. Já aconteceu e quando acontece eu procuro em seguida interferir e conversar com a turma.

É possível observar que apenas um professor não presenciou casos de bullying nesta escola. Por outro lado, aqueles que presenciaram tomaram uma atitude em defesa das vítimas.

Quadro 3: Consequências do bullying

PERGUNTA 3	PROFESSOR	RESPOSTAS
Você acha que esse tipo de comportamento, ou seja, o bullying pode trazer consequências para os alunos envolvidos?	A	Sim. Porque esse tipo de comportamento se torna consequências constrangedoras por parte deles envolvendo grave atropelo.
	B	Sim. Pois provoca um distanciamento daquele aluno com os demais, prejudicando a socialização deste grupo.
	C	Sim. Esse tipo de comportamento traz consequências muito graves para as pessoas porque elas acabam sendo constrangidas e reagem com violência física ou verbal.
	D	Sim. Entre as consequências estão o isolamento e a queda de rendimento escolar, o bullying pode afetar profundamente o estado emocional da criança e do jovem, deixando marcas pelo resto da vida.
	E	Sim. Porque a violência na escola está acontecendo com frequência.
	F	Sim. Muitas vezes, pode o aluno ficar isolado, não tem rendimento escolar e no futuro se torna uma pessoa agressiva.
	G	Sim. Porque a criança sente-se constrangido e gera grandes consequências.
	H	Sim. Pois, o bullying deixa o aluno constrangido e fere sua autoestima causando o desinteresse.
	I	Podem trazer sim, pois, quando acontece a gente percebe que os alunos ficam tristes, alguns até choram e não querem mais estudar.

Muitas são as consequências para as vítimas de bullying, principalmente, quando ocorre na escola, que tem o papel de formadora do cidadão. Essa instituição deveria ser o lugar de se sentir protegido, amparado. No entanto, é foco desse tipo de violência. E a consequência que tem maior perda é quando a vítima deixa de frequentar a escola. Sua vida fica estagnada, já que acredita-se que a educação é a solução para os problemas da sociedade.

Quadro 4: Reação do professor diante do bullying

PERGUNTA 4	PROFESSOR	RESPOSTAS
Como você acha que deve ser a reação do professor diante de casos de bullying?	A	O professor deve, primeiramente, explorar o bullying na sala de aula, em seguida, adverter alunos com esse tipo de comportamento, após levar o caso a direção da escola e aos responsáveis por ele.
	B	Conversar sempre, chamar a atenção dos envolvidos e procurar conscientizá-los sobre os prejuízos causados pelo bullying.
	C	O professor deve usar o bullying como tema para ser estudado na sua sala de aula para que as pessoas tenham uma visão diferente sobre o bullying.
	D	Interferir o quanto antes para quebrar a dinâmica do bullying.
	E	É importante a compreensão, a colaboração e o respeito entre professor e aluno.
	F	Devemos pedir ajuda aos pais, diretor, para que juntos possamos conversar com os alunos envolvidos.
	G	Os professores devem estar aptos para resolver e lidar com esse tipo de situação que mostram muita violência nas salas de aula.
	H	Estabelecer regras claras de convivência ensinando a conviver em paz com as diferenças.
	I	A reação do professor deve contribuir para que o aluno que cometeu as ofensas contra o colega não

		as repita novamente, por isso é importante que o professor tenha domínio do diálogo com seus alunos.
--	--	--

O papel do professor mediante as situações de violência, comumente chamadas de bullying, precisam ser de mediador e quem sabe analisar a situação de forma cautelosa como um psicólogo que passa a observar os dois lados, a vítima e o agressor. Muito importante quando o professor ressalta a importância da família para auxiliar e evitar que outras situações voltem a ocorrer.

Outro problema é que nem sempre os agressores vão praticar a violência na frente dos professores. Em sua maioria, os agressores aproveitam-se do horário do intervalo e os companheiros que presenciam as cenas tem tanto medo que não os denunciam.

Quadro 5: Atitudes do professor

PERGUNTA 5	PROFESSOR	RESPOSTAS
Você acha que atitudes por parte do professor podem gerar bullying na sala de aula?	A	Sim. Porque o professor sempre é a estrela para os alunos na sala de aula, então, ele deve ter muito cuidado para não provocar o bullying.
	B	As vezes sim. Mas procuro evitar ao máximo que situações desse tipo sejam geradas a partir de um comentário feito por mim.
	C	Sim. O professor é um espelho para os alunos, por isso, o professor deve ter muito cuidado ao falar determinadas palavras para não provocar bullying em sua sala de aula.
	D	Sim. Por isso devemos ter cuidado nas nossas atitudes.
	E	Falar alto com o aluno, tratar o aluno com diferença, não saber ouvi-lo.
	F	Quando o professor grita com o aluno, trata com indiferença e até mesmo sem querer fala algum apelido, por isso devemos ter muito cuidado com nossas atitudes.

	G	aula eles acham que sua conduta abusiva é justificada e vai alegar provocações por seus alvos. Geralmente, disfarçam seus comportamentos com motivação ou como uma parte apropriada do ensino.
	H	Sim. Atitudes preconceituosas, ofensas a inteligência e tratamento desigual ferem a autoestima do aluno que tende a reagir de forma violenta a exclusão seja contra o professor seja contra o prédio.
	I	Com certeza sim, pois os alunos tendem a imitar os professores, por isso o professor tem que tomar cuidado com que faz na frente dos alunos.

O professor realmente é o espelho da sala de aula e precisa ser responsável o suficiente para não praticar qualquer tipo de violência. Ele precisa se policiar em relação a forma como tratar os alunos, como falar, como corrigir e até como punir o aluno para que não venha praticar o bullying, mesmo que sem perceber.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por muitos anos, hábito de apelidar ou zoar das pessoas eram considerados inofensivos ou até natural, coisas da infância e do relacionamento saudável entre as crianças, jovens e adolescentes na escola.

No entanto, essas “brincadeiras” passaram a ser estudadas em decorrência de acontecimentos violentos que se assemelham a filmes de terror, em várias partes do mundo, em que jovens invadem escolas e matam pessoas e cometem suicídio.

A violência gerada a partir desses comportamentos agressivos e criminosos, geralmente, são analisadas por especialistas que chegam a conclusão que as pessoas que praticam esses crimes foram vítimas de bullying na escola e retornam a mesma escola para se vingar da violência sofrida na infância ou adolescência punindo pessoas inocentes.

Para Fante (2005), o bullying é uma realidade nas escolas brasileiras independentemente de turno de estudo, localização da escola, tamanho da escola ou da cidade onde ela se localiza ou se são séries finais ou iniciais ou ainda se a escola é pública ou privada.

Em 2011, acontece a tragédia em Realengo no Rio de Janeiro, no qual o país foi tomado por muita comoção, mas serviu de alerta para a gravidade das consequências que o bullying pode causar.

É preciso pensar essa questão com mais cuidado. Mas, somente a escola não resolverá o problema. É importante envolver outras instituições que fundamentam a formação do cidadão como a família, a igreja, o poder público e a comunidade.

No âmbito familiar, os pais precisam observar seus filhos, educá-los para as relações interpessoais respeitando o direito dos outros. A ação em conjunto pode dar certo. Envolver as famílias e os funcionários da escola seria o primeiro passo para solucionar o problema do bullying.

As escolas estão cientes da necessidade de se falar sobre a questão do bullying. Mediante o exposto no trabalho, a ideia é sugerir à diretoria das escolas um trabalho preventivo como aulas, trabalhos, dramatizações, palestras e até panfletagem na rua como forma de conscientizar os alunos, em primeiro lugar e depois a população sobre os problemas que esse tipo de violência pode trazer a vida das vítimas.

REFERÊNCIAS

CALHAU, Lélío Braga. **Bullyng**: o que você precisa saber: identificação, prevenção e repressão. 3 ed. Niteroi, RJ: Imperatus, 2011.

CHALITA, Gabriel. Bullying: o sofrimento das vítimas e dos agressores. In: _____. **Pedagogia da amizade**. São Paulo: Gente, 2008.

CHAVES W. M. **Fenômeno bullying e a educação física escolar**. Anais do 10º Encontro Fluminense de Educação Física Escolar. Niterói: UFF, Departamento de Educação e Desportos, 2006: 149-54.

FANTE C. **Fenômeno bullying**: como prevenir a violência e educar para a paz. São Paulo: Verus, 2005.

APÊNDICE A**QUESTIONÁRIO - PROFESSOR**

Prezado (a) colega

Solicito-lhe a gentileza de responder as questões abaixo, que muito ajudará a compreender situações educacionais que dizem respeito a questão do bullying na escola.

Antecipadamente agradeço sua colaboração

1- O que você entende sobre bullying?

2- Na sua sala de aula já aconteceu ou acontece casos de bullying?

3- Você acha que esse tipo de comportamento, ou seja, o bullying, pode trazer consequências para os alunos envolvidos?

4- Como você acha que deve ser a reação do professor diante de casos de bullying?

5- Você acha que atitudes por parte do professor podem gerar bullying na sala de aula?

—

APÊNDICE B: CORDEL

CORDEL: Bullying jamais

No término deste trabalho,
Eu trabalhei um dos temas atuais
Acontece nas ruas, nas escolas
Do mundo tira a paz,
Eu tô falando de bullying
Que não queremos jamais.

O bullying palavra inglesa
Significa valentão,
São formas repetitivas
Que causam humilhação,
Infelizmente nas escolas
Acontece de montão.

Várias palavras expressam
Esse bullying pode crer,
Entre elas dominar
Empurrar, fazer sofrer,
Como também encarnar
Intimidar e ofender.

Bullying é sacaniar
Agredir e ignorar,
Como também é ferir
E com certeza humilhar,
É colocar apelidos
Ao mesmo tempo discriminar.

Bullying é excluir
Tirando a felicidade,

O bullying é amedrontar
E perseguir pela maldade,
Como também é zoar
E roubar a dignidade.

São diversas as palavras
Com o bullying a caminhar
Entre elas ainda tem
A famosa assediar,
E uma que traz tristeza
É chamada a aterrorizar.

Bullying também é chutar
Humilhando por demais,
O bullying é isolar
Com isso tira a paz,
Por isso em sua escola
Não queira o bullying jamais.
O aluno quando é vítima
Muda seu comportamento,
Na escola em poucos dias
Cai logo o rendimento,
Começando em sua vida
Um caminho de sofrimento.

Essa prática é frequente
Nas escolas pode crer
Merece toda atenção
Nesse espaço de viver,
Porque a vítima do bullying
Tem no destino sofrer.

Em caso nas escolas
Merece atenção especial,

Seja pelos educadores
E funcionários em geral,
Principalmente pela família
Como seria normal.

Pois são muitas variáveis
Os atos de humilhação
Entre elas cor da pele
Que é discriminação,
Como também obesidade
Que logo vem a malhação.

No geral os agressores
São mais fortes, pode crer
Intimidam pelo físico
Vendo a vítima sofrer,
As testemunhas se calam
Sem coragem de defender.

Pode ser as próximas vítimas
E escolhem se calar,
Com esse tal bullying
Está difícil de acabar,
Precisamos nos unir
Pelo bem desse lugar.

Já que as vítimas geralmente
São inseguras demais,
Não contam o ocorrido
Nem ao menos aos seus pais,
E sendo vítimas do bullying
Cada dia sofrem mais.

Por isso quem me escuta

Ou mesmo esse verso ler,
Precisamos no unir
Nos caminhos do saber,
Tentar acabar com o bullying
Pro aluno não sofrer.

O diálogo é importante
Para a vítima se abrir
Melhorar sua autoestima
Ser livre pra ir e vir,
Pois escola é pra estudo
E não é para ferir.

E quanto aos agressores
Precisam se conscientizar
Que o bullying na escola
Precisa logo acabar
E que reine a amizade
E nunca o humilhar.

Ao invés de agredir
É melhor viver em paz,
Abraçar o seu amigo
E dizer bullying jamais,
Pois escola é crescimento
Pra funcionários, alunos e pais.

Ao invés de perseguir
Procure viver em amizade,
Com isso ambos os lados
Vivem em felicidade,
Deixando um clima de paz
Em toda comunidade.

A escola de focar
Aulas de cidadania,
A importância da ética
O respeito a cada dia,
Pra comunidade escolar
Trocar o bullying por alegria.

São necessárias mudanças
Em todos nesse ambiente,
Para evitar o bullying
Deixando o agressor consciente,
Que todos somos iguais
Mesmo com aspecto diferente.

Que Deus proteja a escola
Como espaço de viver,
Que prevaleça o bem
A alegria e o prazer,
E que jamais exista o bullying
No caminho do saber.

Esse é meu trabalho
Feito de coração,
Junto com meus professores
Que transpira inspiração
E me assino Maria José
A poeta desta apresentação.